

PMS	
Jornal	A Tarde
Data	16/11/01
Edição	Local 5
Seção	
Assunto	Ilha de Maré

Finalmente Ilha de Maré terá ancoradouro

SEM ESTRUTURA
Faltam escolas
e saneamento
básico para os
moradores da ilha

MÔNICA AMIN

Ilha de Maré é um inegável refúgio baiano, lugar onde as pessoas não medem esforços para desfrutar de suas belezas, mas também uma área cheia de problemas. Chegar ou sair da praia é uma aventura, muitas vezes desagradável, pois, além da espera por barcos para fazer a travessia, as pessoas têm que desembarcar em pleno mar, molhando roupas, objetos e se expondo aos obstáculos no meio do caminho, como pináúna, escorregões nas pedras e objetos cortantes lançados ao mar. Os mais de oito mil habitantes da ilha e dois mil turistas que visitam a região no verão agora esperam a conclusão das obras do ancoradouro de Botelho, um dos 10 povoados de Maré. A expectativa é que até 30 de novembro os trabalhos tenham sido finalizados.

Para os moradores, a instalação do ancoradouro em Botelho vai beneficiar a locomoção, principalmente dos estudantes do primeiro grau, que têm que se deslocar até Salvador para concluir o curso, pois a ilha só tem até a 5ª série. Como a região não possui estrutura como supermercados e lojas de grande porte, os moradores também vão aproveitar para fazer compras em maior volume. Quanto ao incremento turístico, os nativos não acreditam que o número de visitas aumente, pois

já é tradição desembarcar em pleno mar. "As pessoas que vêm à Ilha de Maré sabem que vão descer na água e querem curtir a praia, então já estão com roupa de banho e chinelo, portanto, não se incomodam se ficarem molhadas", acredita a comerciante Darcy Damasceno Silva.

Mesmo sem expectativa em relação ao movimento, Darcy está otimista no sucesso do ancoradouro e até na possibilidade de ele se tornar um ponto a mais de atratividade. Ela acredita que as pessoas que não quiserem desembarcar no mar, devem descer em Botelho, mas seguir em direção às praias mais populares, como Itanuabo, onde o fluxo de banhistas é maior e há mais casas para veraneio. Aliás, os moradores até questionam o porquê do ancoradouro não ter sido construído neste local. "O movimento é muito maior, têm mais barcos levando e trazendo pessoas e a praia é mais animada", disse Maria Conceição dos Santos. Nem mesmo o encarregado das obras do ancoradouro, Carlos Antônio Souza Campos, sabe a resposta, mas disse que há um projeto para instalação de outra obra em Ilha de Maré.

Trabalho intenso

A construção do ancoradouro é de responsabilidade da Belov Engenharia, que acelera os serviços para cumprir o prazo e entregar as obras até 30 de novembro. Ontem, em pleno feriado, 23 homens estavam no local de trabalho. "Estamos trabalhando nos feriados e finais de semana para concluir o serviço a tempo. Agora estamos em fase de acabamento", disse o



O desembarque é sempre uma operação de risco, cheio de imprevistos para o visitante da aprazível ilha baiana

encarregado de obras do ancoradouro, Carlos Campos, que afirmou que o material usado na obra é transportado por barcos até Botelho. O início da construção do ancoradouro foi há seis meses.

O comerciante Albérico da Conceição Soares mora há 61 anos em Ilha de Maré. Figura conhecida e popular da região, seu bar em Itanuabo é ponto de encontro de moradores e de discussões populares. Um dos assuntos das mesas é a instalação do anco-

radouro e como vai ficar o movimento quando for inaugurado. "Acho que as pessoas vão ter mais uma opção de embarque e desembarque na ilha, mas tudo depende do que elas esperam da praia", disse Albérico, que possui seis barcos que fazem a travessia. Outras pessoas comentavam a falta de infra-estrutura, como saneamento, falta de atendimento médico, pois apenas o povoado de Santana possui o serviço duas vezes por semana, além de policia-

mento e escolas de primeiro grau.

"A Ilha de Maré já melhorou muito. Possui pousadas, hotel, barracas para atendimento nas praias, mas precisamos de mais condições, pois até uma linha de telefone é difícil de conseguir. Agora é que deve ser instalado um terminal. Além disso, dá pena ver as crianças saindo daqui e pegando o barco para terminarem os estudos em Salvador, pois a gente não tem escolas boas. O ancoradouro vai ser bom, mas ainda há

muita coisa a ser feita para a gente viver melhor", analisou a comerciante Darcy Damasceno.

Ilha de Maré é uma das nove que compõem o arquipélago pertencente a Salvador. A travessia por barcos e a falta de um ancoradouro já provocaram mortes. A primeira, por atropelamento, quando um banhista não viu a barca aproximar-se da praia. A segunda morte foi de um passageiro que caiu ao descer do barco e bateu com a cabeça em uma âncora.

Foto: Antonio Queirós